

O futuro das profissões da área de Comunicação

Future of jobs in the Communications field

Gabriel Teixeira PATRÍCIO¹
Ícaro Meireles MAFALDO²
Leonardo de Sousa MARQUES³
Ed Porto BEZERRA⁴

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma abordagem geral do momento atual e futuro das profissões da área de Comunicação. Para atingir o objetivo foi feita uma revisão da literatura tendo como fontes principais o relatório sobre o futuro das profissões, divulgado em 2018 pelo Fórum Econômico Mundial, e o especial publicitário produzido pela Faculdade IELUSC e publicado no portal GSHOW. Descobriu-se que há cinco tendências profissionais para a área de Comunicação. Isso significa que profissionais e empresas devem se atualizar para incorporar tais tendências em seus processos de produção de notícias.

Palavras-chave: Tecnologia. Profissões. 4ª Revolução Industrial. Comunicação.

Abstract

The objective of this article is to carry out a general approach to the present and future moment of the communication professions. To achieve this goal, a review of the literature was carried out with the main sources of the report on the future of professions, published in 2018 by the World Economic Forum, and the special publicity, produced by the IELUSC Faculty and published on the GSHOW portal. It turned out that there are five professional trends for the area of Communication. This means that professionals and companies must upgrade to incorporate such trends into their news production processes.

Keywords: Technology. Jobs. 4th Industrial Revolution. Communications.

¹ Graduando do curso de engenharia da Computação na UFPB. E-mail: gabrielpatricio@eng.ci.ufpb.br

² Graduando do curso de engenharia da Computação na UFPB. E-mail: icaro.mafaldo@hotmail.com

³ Graduando do curso de engenharia da Computação na UFPB. E-mail: leoshm.ec@gmail.com

⁴ Doutor em Engenharia de Elétrica pela UFCG. E-mail: edporto@di.ufpb.br

Introdução

Nos últimos anos, há uma crescente preocupação dos pesquisadores em estudar como serão as relações de trabalho no futuro, como o mercado de trabalho será modelado e como preparar as próximas gerações.

É um fato que graças a tecnologia há mudanças em tarefas humanas, diminuindo até a necessidade de alguns tipos de profissionais. Este é um momento crítico pois não se sabe se este avanço será utilizado para melhorar a vida das pessoas, se melhorará o trabalho e os empregos ou, por outro lado, se será utilizado para aumentar desigualdades sociais.

O relatório “O Futuro do Trabalho do Trabalho” (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018) traz análise sobre o potencial de criação das novas tecnologias e a criação de empregos disruptivos. Seus autores concluíram que, em 2022, os trabalhadores serão liberados da maioria de atividades de busca de informação e análise de dados, e que surgirão muitas ferramentas de auxílio na tomada de decisão

As perspectivas para 2022 são positivas, uma vez que o Fórum acredita que serão criados cerca de 11% de novos empregos, em relação ao total de empregos existentes, enquanto apenas 10% empregos antigos serão extintos, de forma a continuar balanceado a quantidade de empregos. Outro dado que também foi levantado no trabalho é que 50% das empresas acreditam que com o aumento da produtividade proporcionado por estas mudanças, haverá significativa redução da necessidade de trabalhadores de tempo integral, permitindo uma maior flexibilização da força de trabalho.

Algumas áreas de trabalho, baseadas no uso intensivo de tecnologia, têm grandes potenciais de ficarem ainda mais sólidas: Ciência de Dados, Desenvolvimento de Software, Comércio Eletrônico, e Mídias Digitais. Outras áreas com habilidades mais humanas também têm este potencial: Marketing, Vendas, Atendimento ao Cliente e Desenvolvimento de Pessoas.

Segundo o relatório (WORLD ECONOMIC FORUM, 2018), cientistas sugerem que haverá aumento de pessoas das seguintes profissões: Especialistas em Inteligência

Artificial e Aprendizagem de Máquina, Especialistas em “Big Data”, Engenheiros de Automação e Analistas de Segurança da Informação

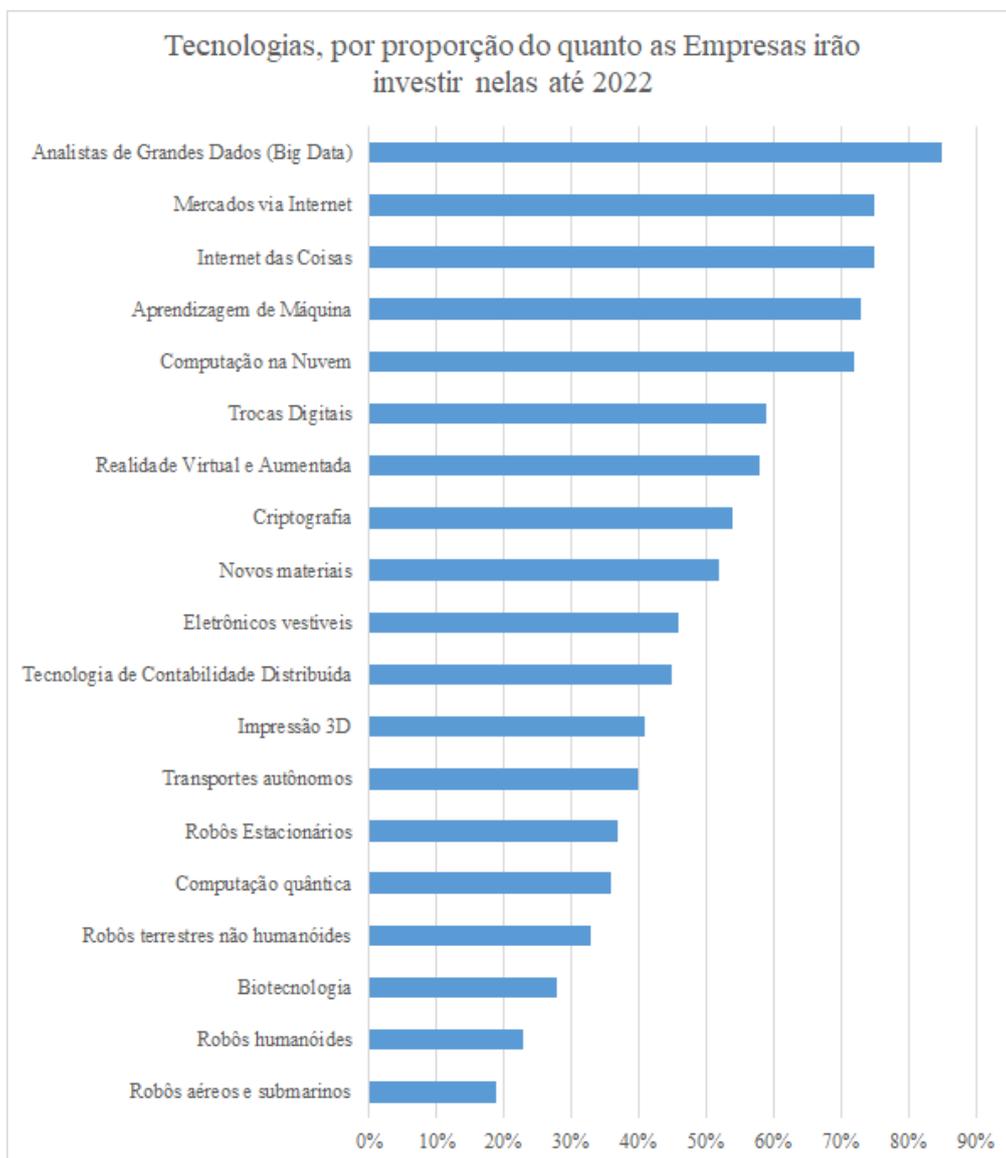
O objetivo deste trabalho é realizar, após revisão da literatura, uma abordagem geral do momento atual e futuro das profissões, sugerindo cinco tendências profissionais na área de Comunicação.

1 Estratégias de novos modelos de negócios

Após a chegada da 4ª Revolução Industrial, as empresas tentam conseguir maior eficiência produtiva com mais uso da tecnologia. Além disso, as empresas buscam cada vez mais trabalhadores com habilidades novas e disruptivas para aprofundar a conquista por eficiência. Neste contexto, alguns membros do proletariado estão conseguindo se posicionar bem no mercado de trabalho, enquanto outros estão com dificuldades, mesmo sendo de áreas que não parecem tão arriscadas de se apostar a carreira.

Na Figura 1 se percebem as tecnologias que mais receberão investimentos por parte do setor produtivo até 2022.

Figura 1 - Tecnologias com mais chance de serem adotadas pelas empresas até 2022



Fonte: Adaptado de *Future of Jobs Survey 2018*

Cerca de 85% dos empresários que responderam ao questionário “The Future Jobs Survey” afirmaram que expandiram a adoção de *Big Data*. Menos de 20% dos respondentes apontaram que Robôs aéreos (drones) e submarinos possuem chance de adoção pelas empresas.

A expectativa é que a quantidade de postos de trabalho se mantenha estável, uma vez que a contribuição de novos postos de trabalho, em relação ao total, vai aumentar

11%, segundo pesquisa do Fórum Econômico Mundial, enquanto a queda de empregos redundantes por causa da automação deve ficar em torno de 10%.

Em relação ao que se prevê, há um conflito de visões, que se dividem entre automação e inovação. Alguns acreditam que a automação simplesmente acabará com postos de trabalho e que o mundo terá menos opções de trabalho, enquanto outros acreditam que a automação será utilizada para aumentar a capacidade de produção individual de cada pessoa, atingindo novos patamares de produtividade (MEKA, 2018). Enquanto a automação é o uso de tecnologia para auxiliar o modelo tradicional, a inovação cria novos caminhos, disponibilizando conhecimentos práticos que não eram possíveis nem imagináveis (SUSSKIND; SUSSKIND 2015). De acordo com estes autores, as profissões são um artefato que temos construído para um conjunto de necessidades particulares uma sociedade industrial. Com o advento da Internet, as profissões atuais não serão mais a melhor resposta para aquelas necessidades. Logo, segundo eles, tais profissões serão substituídas por alternativas viáveis.

Este cenário afetará diversas áreas do conhecimento humano, inclusive a Comunicação que se desenvolve cada vez mais no mundo virtual. Segundo os autores Júnior e Bezerra,

Com a modernização de sites e portais de notícias, o jornalista precisou adotar um papel além do de apurar e escrever, para assim se diferenciar de um usuário comum da rede capaz de inserir notícias na mesma. Foi preciso se adaptar às novas funções e às mudanças na rotina, como o encurtamento do *deadline*, que é o termo usado para indicar o horário limite para uma atividade, neste caso a reportagem, ser entregue. (JUNIOR; BEZERRA, 2017)

Na Seção 3 delinearemos cinco tendências profissionais da área de Comunicação que comporão o cenário de futuras profissões.

2 Futuro das profissões na comunicação

Para os formados em jornalismo existem algumas carreiras que prometem se destacar no futuro. Tradicionalmente, um jornalista pode desenvolver atividades em jornal, revista, TV, rádio, internet (veículos de comunicação), em assessorias de comunicação de empresas, organizações e pessoas públicas, em pesquisas acadêmicas, em empreendimentos na área da comunicação, em produção de conteúdo para mídias

diferentes. Também poderá atuar como repórter freelancer ou como autor de livros e de blogs patrocinados (GSHOW, 2018). Algumas profissões, tais como infografista/designer, gestor de comunicação, checador, videomaker/youtuber e jornalista-programador, surgirão na área da comunicação.

2.1 Infografista/Designer

O infografista é um tipo de designer gráfico muito demandado atualmente. O jornalista é um designer da informação, dedicado a trabalhá-la em seus aspectos visuais, construindo infográficos. O infográfico utiliza principalmente imagens na apresentação de notícias impressas ou online. Com as novas tecnologias, é possível trabalhar na composição de múltiplas imagens, ilustrações, gráficos, fotografias, tabelas e assim por diante, (GSHOW, 2018).

O infografista exerce a função de formatar a notícia visualmente. O design da informação pode ser definido como um estudo cuja finalidade é tornar a informação mais clara e mais inteligível por meio de imagens. É necessário organizar bem as imagens e o texto com as informações, visando transmitir a mensagem para um público definido (conforme orienta a curadoria de notícias do veículo) (DA SILVA; FERNADEZ, 2018).

2.2 Gestor de Comunicação

O Gestor de Comunicação deve garantir que, no que se refere à comunicação, os objetivos da corporação sejam alcançados tanto entre os funcionários como no mercado (GSHOW, 2018). Ele deve realizar o planejamento e a fiscalização de todos os trabalhos que abrangem a comunicação, esforçando-se para que a empresa colha os resultados mais satisfatórios. Também administra a elaboração de jornais, sites e revistas empresariais, destacando os temas mais importantes com a finalidade de transmitir informações bem definidas aos colaboradores e ao público externo. Ou seja, é o jornalista responsável por controlar todos os processos de comunicação interna e se relacionar com a imprensa, bem como as ações devidamente direcionadas de comunicação externa. Para tanto, pode utilizar desde sistemas computacionais para

gestão de pessoas e de projetos, até aplicativos para comunicação, como Twitter, WhatsApp etc.

2.3 Curador de Notícias

O Curador trabalha com ferramentas de fact-checking para conferir se as informações são efetivamente verdadeiras ou não, antes que elas sejam publicadas. A demanda pelo “furo” jornalístico leva muitos profissionais a agirem precipitadamente e publicarem notícias “quentes” e exclusivas sem fazer a devida checagem dos fatos (GSHOW, 2018). Para evitar que posteriormente, o jornal tenha uma má reputação e, de uma forma mais particular, o nome do jornalista que publicou a notícia.

O Curador precisa ter a certeza de que as informações são totalmente condizentes com os fatos; avaliar se não há algum exagero; conferir qual a fonte efetiva de onde o dado foi coletado; checar qual foi a metodologia aplicada para recolher aquele dado e todos os demais detalhes que garantem a veracidade da informação. Todo esse processo visa a não publicação de notícias falsas, ou seja, de fake-news.

2.4 Videomaker/YouTuber

O videomaker, que poderá atuar focado exclusivamente ou eventualmente no YouTube e outros sites de *streaming* de vídeo, deve saber trabalhar todos os ajustes: iluminação interna e externa, câmeras de vídeo, captação de áudio. A edição propriamente dita só ocorre na fase de pós-produção e o resultado passa por conversão e upload. Nesse momento, incluem-se os recursos audiovisuais seguindo o objetivo previamente definido para o vídeo (GSHOW, 2018).

Segundo Da Silva e Fernandez, “o videomaker deverá construir vídeos informativos que poderão ter conteúdo denunciador, educativo, político, econômico ou de qualquer natureza relevante” (DA SILVA; FERNADEZ, 2018).

2.5 Jornalista-programador

O jornalista-programador trabalhará na programação de aplicativos de notícias, construindo sites e blogs na Internet, desenvolvendo bots (algoritmos) e assim por diante. Ele deve estudar os códigos de programação para oferecer os melhores produtos e serviços que sirvam para tornar a divulgação de notícias mais rápida, confiável e acessível. Em tempos de informações online, conhecer os meios de publicar as próprias notícias é uma possibilidade importante que abre novos horizontes aos jornalistas (GSHOW, 2018). Embora o nível de aprendizado exigido varie de acordo com especialistas, Da Silva e Fernandez argumentam que o conhecimento básico faz toda a diferença, especialmente em linguagens CSS e HTML para a construção de páginas na internet e até mesmo de um blog pessoal (DA SILVA; FERNADEZ, 2018).

Considerações finais

Após a 4ª Revolução Industrial mostrar sua relevância, percebemos que haverá profundas mudanças nos postos de trabalho ao redor do mundo, exigindo preparação dos trabalhadores e as empresas. Os trabalhos mais simples tendem a ser mais facilmente substituídos, enquanto que empregos com uma maior exigência técnica e criativa tende a se mostrar cada vez mais importantes.

O emprego do futuro está em várias áreas do conhecimento, mas é fácil identificar que boa parte será concentrado nas Ciências da Informação e na capacidade de lidar com seres humanos. Mudando o foco do trabalhador, permitindo uma mudança na metodologia de trabalho das empresas e até mesmo nas indústrias, afetando todo o mercado. A tecnologia se transformou não só em uma ferramenta viável, mas em algo necessário para acompanhar os concorrentes e ter um lucro maior, já que é indiscutível a eficiência das máquinas em certos trabalhos.

Há uma corrente de pensamento que acredita que a automação será utilizada para auxiliar o trabalhador a conseguir melhores índices de produtividade, e não acabar com os empregos de forma geral e irrestrita. Até 2022, estima-se que o mundo não perderá vagas de trabalho, considerando o saldo de empregos extintos e os novos.

Enquanto há linhas de pensamento que dizem que o tempo de perda de empregos é muito rápido se comparado com a criação de novos empregos. Discutem-se sobre o que fazer com as pessoas que perdem esses empregos, pois os indivíduos que ocupam os novos trabalhos, não são os mesmos que perderam seus empregos.

Os trabalhadores precisarão adquirir novas habilidades para conseguir disputar as novas oportunidades que surgirão. E não só as pessoas que fazem políticas públicas e educação deverão possibilitar tais habilidades: as empresas também serão corresponsáveis com a qualificação da mão-de-obra.

Mesmo algumas áreas, que não tenham diminuição relevante na quantidade de postos de trabalho, exigirão novas qualificações técnicas dos empregados, pois haverá uma nova gama de ferramentas necessárias para fazer o trabalho de modo mais eficiente.

Referências

BARBOSA JÚNIOR, Elcius Ferreira; BEZERRA, Ed Porto. **Perspectivas para o Jornalismo Digital**. Temática, João Pessoa, v. 11/2017, n. 11, p.163-173, nov. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>. Acesso em: 22 out. 2018.

DA SILVA, Daniel Weterman; FERNANDEZ, Martín. **Profissões do futuro que você pode aprender hoje**. Disponível em http://faculdade.ielusc.br/wp-content/uploads/2018/07/22847-Q_Ielusc_Ebook_Jornal.pdf. Acesso em: 05 nov. 2018

GSHOW. **Jornalismo Reafirma Sua Relevância**. 2018. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/nsc-tv/especial-publicitario/faculdade-ielusc/profissoes-do-futuro/noticia/jornalismo-reafirma-sua-relevancia.ghtml>>. Acesso em 22 out. 2018.

MEKA, Sushmita. **AI: From Automation to Augmentation**. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/f4life/ai-from-automation-to-augmentation-cee56b189bf7>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

SUSSKIND, Richard; SUSSKIND, Daniel. **The Future of the Professions: How Technology Will Transform the Work of Human Experts**. 8. ed. Orlando: Journal Of Nursing Regulation, 2015.

WORLD ECONOMIC FORUM (Org.). **The Future of Jobs Report 2018**. Geneva: World Economic Forum, 2018.